

# TEMPORADA DE

Com a chegada das temperaturas mais baixas, clínicas de estética conquistam clientes em busca de novos procedimentos e algumas modas da pandemia

Humberto Abdo e Fernanda Campos Almeida

**N**a Zona Sul de São Paulo, um novo endereço atrai paulistanos e artistas como Luan Santana, Taís Araújo e Sabrina Sato interessados em exercitar nada menos que o próprio rosto. Para combater rugas e marcas de expressão sem agulha nem bisturi, o dermatologista Alberto Cordeiro comanda sua segunda unidade da Academia da Face, que vende treinos feitos para prevenir o envelhecimento e causar um efeito lifting imediato. "Gosto de fazer todos os tratamentos da minha clínica, ao lado da academia, e agora invisto na musculação toda semana", conta ele, que notou aumento de 30% na procura por tratamentos estéticos desde o início da pandemia — em sua clínica na Vila Nova Conceição, a agenda até agosto já está lotada.

Além do sucesso impulsionado por clientes que, em quarentena, decidiram investir nos cuidados pessoais, a chegada do outono e as temperaturas mais baixas são ideais para o início de procedimentos com ácidos, lasers e peelings. E nos centros estéticos não faltam novidades.

"Com menos exposição aos raios UV, os pacientes podem apostar nos tratamentos a laser mais avançados", conta Rafael Arpini, mestre em medicina cosmética e envelhecimento fisiológico. "Existe um chamado Fotona 4D, que combina duas tecnologias: o estímulo de colágeno e de pigmentação." A novidade é recomendada, por exemplo, a quem tem flacidez na área do pescoço e custa cerca de 4.500 reais na aplicação completa da face.

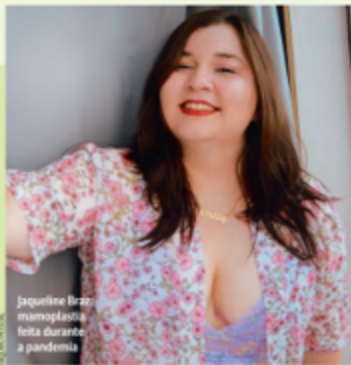
Dos pés à cabeça, são cada vez mais comuns os procedimentos feitos com tecnologias menos dolorosas e mais minuciosas nos resultados. Para "levantar" o rosto e o pescoço, o ultrassom microfocado Liftera é uma dessas inovações. "Ele tem ponteiros adaptadas para pequenas áreas e consegue alcançar pálpebras e lábios,



# BELEZA

LEO HANTEL

Alberto Cordeiro:  
lasers, tratamentos  
de flacidez e  
"academia facial"  
entre as novidades



Jaqueline Braz  
mamoplastia  
feita durante  
a pandemia

fazendo um dano na beirada da musculatura, a parte externa que se conecta à pele", explica Ana Carina Junqueira, fundadora do Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas em Medicina Capilar, no Jardim América. Nas clínicas que trabalham com o novo aparelho, sessões podem custar de 3 500 a 5 000 reais. Outro sucesso, os fios coreanos saem entre 1 500 e 1 800 reais — introduzidos na pele, eles suspendem os tecidos do rosto e estimulam a produção de colágeno. "Aqui a gente adora, eles fazem o lifting sem criar volume."

A toxina botulínica (o clássico Botox) também não saiu de moda. "Todo mundo gosta da harmonização facial, com preenchimentos para paralisar os músculos da testa, amenizar o 'bigode chinês' e revitalizar as maçãs do rosto", exemplifica Lorie Galacini, especialista em odontologia estética. "Nesses casos, menos é mais. Muitas vezes o paciente gosta tanto do resultado que quer sempre mais e algumas partes do rosto acabam ficando proeminentes."

"Em casa, agora as pessoas se olham mais no espelho e não se produzem tanto, então conseguem ver mais defeitos e estão preocupadas com a pele", resume Thaís Giraldeoli, da Lash House, especializada em extensões de cílios e tratamentos para a pele. Com novas técnicas para a aplicação dos cílios, que